

# Produção de forragem sob manejo pastoril conservativo em diferentes tipos de vegetação campestre no Rio Grande do Sul

Maiara Taiane Vieira\* e Valério De Patta Pillar\*\*

\* Aluna de graduação em Zootecnia. maiarataiane\_9@hotmail.com

\*\* Professor, Departamento de Ecologia. UFRGS

## Introdução

A Rede de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD) Campos Sulinos tem foco na conservação da biodiversidade e no uso sustentável dos campos nativos. Estão sendo avaliadas alternativas de manejo pastoril que conservem a biodiversidade e ao mesmo tempo aumentem a produtividade da pecuária sobre campo nativo. Foi estabelecido um experimento de longa duração em campos de diferentes regiões dos biomas Pampa e Mata Atlântica no Rio Grande do Sul, para avaliar efeitos de diferentes regimes de manejo pastoril.

## Objetivo

Avaliar a produção primária de biomassa aérea em campos nativos do Rio Grande do Sul submetidos a um manejo pastoril conservativo.

## Área de estudo

Seis sítios localizados em diferentes regiões.

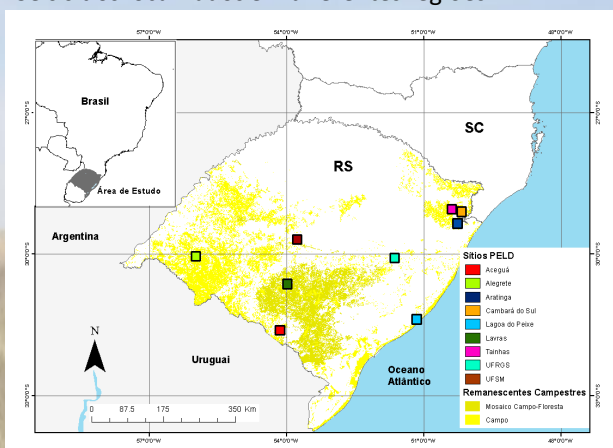


Figura 1. Mapa com localização dos sítios PELD Campos Sulinos.

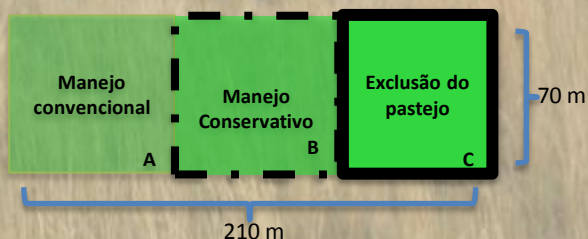


Figura 2. Tratamentos de manejo pastoril avaliados em cada sítio: A - Manejo convencional (sem controle de acesso e da carga animal, manejo usual dos proprietários); B- Manejo conservativo (simulando pastejo rotativo, com tempo de descanso da parcela experimental definido pelo número de dias necessários para o acúmulo de uma soma térmica de 700 a 750 graus  $^{\circ}\text{C}$ -dia); C- Exclusão do pastejo (sem nenhum manejo, área fechada, sem data limite).

## Métodos

Foi avaliada biomassa aérea em cada parcela de 0,5 ha sob manejo conservativo, que consiste no controle do acesso do gado bovino à parcela após soma térmica de 700-750 $^{\circ}\text{C}$ . Produção de biomassa foi obtida por diferença da biomassa pós-pastejo e imediatamente antes do pastejo subsequente avaliada por dupla amostragem: Em quadros de 0,25 m $^2$ , a biomassa foi estimada visualmente, cortada, e pesada após seca em estufa. Foi também separada em verde e senescente. Com os dados foi ajustado modelo de regressão, usado a seguir para estimar biomassa a partir de um número grande de estimativas visuais adicionais na parcela.

## Resultados e Discussão

A produção de biomassa média diária foi 10,88 e 15,11 kg de matéria seca/ha/dia nas regiões da Campanhã e dos Campos de Cima da Serra respectivamente. Essa produção não foi significativamente diferente entre regiões. A produção de biomassa não teve relação com a precipitação pluviométrica. Com isso, percebemos que a diferença na produção de biomassa, em diferentes períodos, se deveu às variações de temperatura, assim como à proporção de matéria verde e senescente.

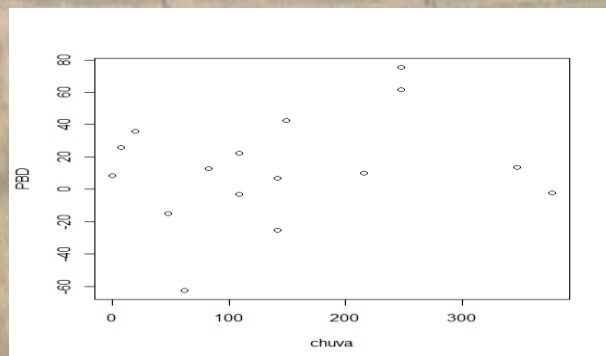


Figura 3. Produção de biomassa diária em função da chuva (mm).

## Conclusão

No período de temperaturas mais elevadas e com boas precipitações, a produção de biomassa é maior. No período de outono/inverno, a precipitação é maior e há menor crescimento de biomassa pelas temperaturas mais baixas; logo, haverá menor disponibilidade de forragem para os animais, devendo ser reduzida a carga dos mesmos, para que haja disponibilidade de alimento e não ocorra a degradação.

Apoio:

